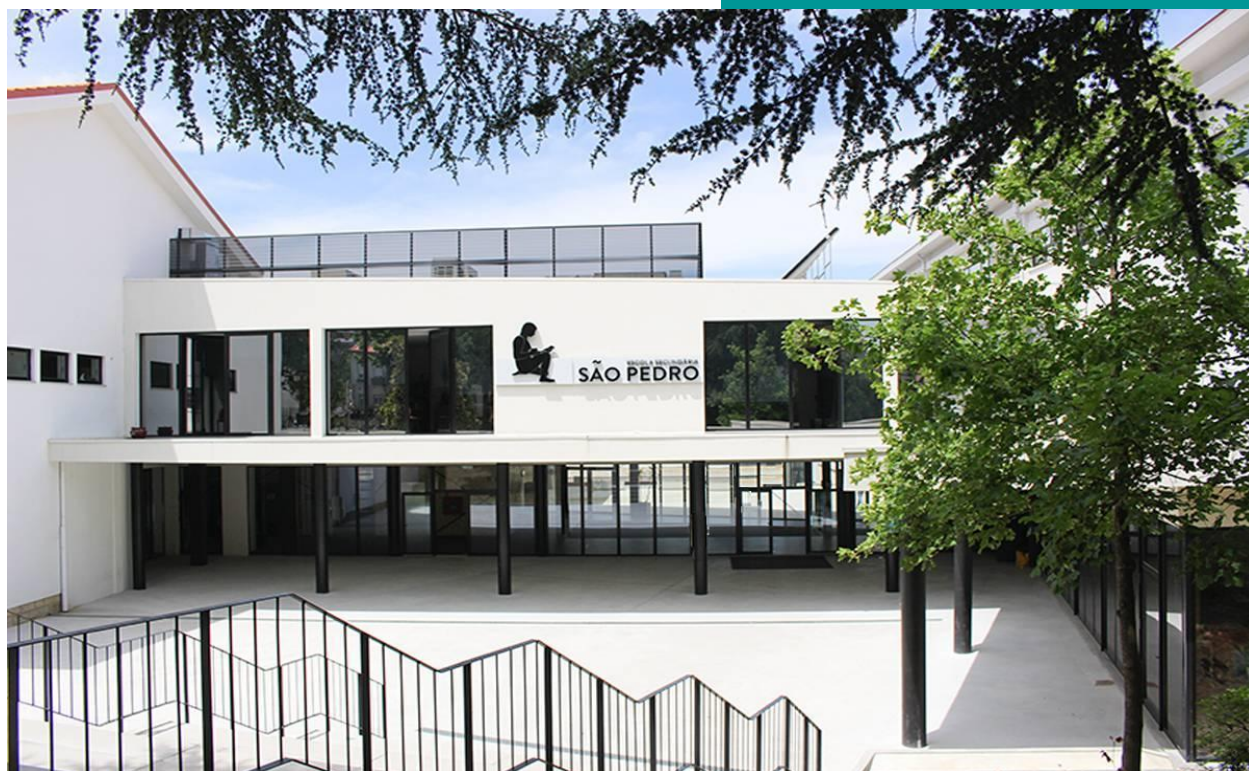


PLANO DE MELHORIA 2024 – 2026



Uma Escol(h)a de Sucesso Pleno
De todos e de **cada um** dos alunos

1

É objetivo deste documento servir de suporte à implementação de Ações de Melhoria na Escola com o intuito de melhorar a eficácia e a eficiência da organização escolar em prol do sucesso pleno dos alunos.

O Plano de Melhoria (PM) baseia-se nos dados do Relatório da Avaliação Interna e na auscultação da comunidade escolar através dos inquéritos de satisfação aplicados no final do ano letivo transato pelo Observatório da Qualidade.

O PM incorpora, ainda, ações de melhoria resultantes das reflexões e recomendações emanadas das várias estruturas intermédias, dos serviços técnico-pedagógicos, bem como de outras equipas de trabalho.

Este documento tem em conta os relatórios elaborados pelas equipas inspetivas, nos últimos anos e, por uma questão de rigor e coerência, adota-se o quadro de referência da Avaliação Externa das Escolas aplicado pela IGEC que se estrutura em quatro domínios – *Autoavaliação*, *Liderança e Gestão*, *Prestação do Serviço Educativo*

e *Resultados* (com um total de doze campos de análise).

AValiação EXterna das ESCoLAS: OPORTUNIDADES DE MELHORIA

IGEC | Inspeção-Geral da Educação e Ciência

DOMÍNIO	Pontos fortes	Áreas de melhoria
Autoavaliação	Processo de avaliação estruturado e consolidado em diferentes domínios de aprendizagem, com a assinalação e participação alargada da comunidade educativa.	Integrar a avaliação nos objetivos de aprendizagem, potenciando a função reguladora deste processo no ensino.
Liderança e gestão	- Visão e estratégia orientadas para a melhoria contínua da ação global de aprendizagem, o que lhe confere uma nova imagem e identidade, motivo de identificação e orgulho da comunidade. - Condição de uma cultura de escola participada, colaborativa e aberta à comunidade. - Motivação eficaz de uma rede parcerias e colaboradores externos na execução dos desígnios de aprendizagem. - Elaboração de um plano de desenvolvimento pessoal dos docentes e alunos e de definição de comportamentos de risco, que integra uma eficaz intervenção comunitária, articulada com a de atores educativos internos e entidades parceiras.	- Ampliar as opções curriculares, curriculares e metodológicas que se e diversifica a flexibilização do currículo e reforçam a equidade. - Desenvolver projetos de intervenção que contribuam para superar a carência de recursos tecnológicos e, modo, de material para a aula em algumas escolas do 1.º ciclo.
Prestação do serviço educativo	- Práticas diversificadas de aprendizagem patentes no envolvimento de saberes inter e multidisciplinares e em atividades práticas no âmbito das áreas experimentais, que contribuam para a aquisição das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. - Práticas inclusivas no acolhimento e acompanhamento de alunos migrantes, com destaque para o projeto <i>Aprender a Aprender</i>.	- Consolidar um currículo integrado que agregue todas as atividades e intervenções como fonte de aprendizagem para todos os alunos. - Reforçar as práticas educativas para alunos com perturbação de atenção no 1.º ciclo. - Reforçar as práticas de avaliação formativa para melhor orientar o processo de ensino e de aprendizagem, com enfoque especial na flexibilidade curricular e percursos personalizados de aprendizagem.
Resultados	- Bons resultados académicos, em particular, nos 1.º e 2.º ciclos, que se situam acima da média dos resultados dos alunos do país com contextos socioeconómicos semelhantes. - Reconhecimento da melhoria progressiva de aprendizagem e a construção de uma nova identidade na qual a comunidade se revê. - Validação e reconhecimento do esforço e da melhoria contínua dos resultados académicos e sociais dos alunos, como demonstram a criação do Quadro de Superação de Desafios e no <i>Plano de Sustentabilidade e Cidadania e de Competências</i>.	Observar a taxa e a qualidade do sucesso, com maior ênfase no 2.º ciclo, monitorizando regularmente as práticas de ensino e a implementação das medidas universais e seletivas.

DOMÍNIO 1 AUTOAVALIAÇÃO

Desenvolvimento;
Consistência e impacto.

DOMÍNIO 2 LIDERANÇA E GESTÃO

Visão e estratégia;
Liderança;
Gestão.

DOMÍNIO 3 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos;
Oferta educativa e gestão curricular;
Ensino, aprendizagem e avaliação;
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva.

DOMÍNIO 4 RESULTADOS

Resultados académicos;
Resultados sociais;
Reconhecimento da comunidade.

2

Domínios, campos de análise, referentes e indicadores

DOMÍNIO 1 AUTOAVALIAÇÃO

Campo de análise 1: Desenvolvimento

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Organização e sustentabilidade da autoavaliação	☐ Procedimento(s) sistemático(s) de autoavaliação da escola; ☐ Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola (Biblioteca escolar, EMAEI, monitorização e avaliação dos diversos projetos e iniciativas de inovação curricular e pedagógica, ...); ☐ Auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.	✓ Funcionalidade do Regimento Interno do Observatório da Qualidade; ✓ Recolha de dados a partir dos relatórios intermédios das estruturas valências e serviços; ✓ Análise documental transversal. ✓ Questionários SELFIE a professores e alunos; ✓ Procedimento sistemático da autoavaliação, a cargo de uma equipa especializada.	☐ Comunicação funcional/motivacional reduzida; ☐ Falta de feedback.	🗣️ COMUNIC@R+: ☐ Melhorar os processos de recolha de sugestões e opiniões junto da comunidade educativa; ☐ Aumentar o número de participantes no Ciclo de Partilhas.
Planeamento estratégico da autoavaliação	☐ Adequação da autoavaliação à realidade da escola; ☐ Centralidade do processo de ensino e aprendizagem; ☐ Existência de estratégias de comunicação e de reflexão acerca dos resultados da autoavaliação com a comunidade educativa.	✓ Reflexão metódica da informação recolhida pelos diversos serviços e valências da escola; ✓ Apresentação clara de resultados e informações pertinentes à comunidade educativa.	☐ Falta de processos contínuos de auscultação da comunidade educativa.	

DOMÍNIO 1 Campo de análise 2:
AUTOAVALIAÇÃO Consistência e impacto

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Consistência das práticas de autoavaliação	☐ Abrangência do processo de recolha de dados; ☐ Rigor do processo de análise dos dados; ☐ Melhoria contínua do processo de autoavaliação; ☐ Monitorização e avaliação das ações de melhoria (designadamente as medidas curriculares, os recursos e as estruturas de suporte à educação inclusiva).	✓ A recolha de dados abrange toda a comunidade escolar; ✓ Processo rigoroso de análise de dados; ✓ Diversidade dos processos de avaliação interna, que abrangem domínios relevantes do funcionamento da Escola.	☐ Avaliação do contributo da associação de estudantes e da associação de pais;	 ENVOLVER+ ☐ Realizar uma reunião, encontro por semestre entre a Direção, Associação de Estudantes e Associação de Pais.
Impacto das práticas de autoavaliação	☐ Evidências da autoavaliação na melhoria organizacional da escola (organização dos grupos/turmas, constituição e funcionamento das equipas educativas, trabalho colaborativo, gestão dos espaços e serviços, avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções, ...); ☐ Evidências da autoavaliação na melhoria do desenvolvimento curricular (designadamente a exequibilidade e adequação das opções curriculares e/ou dos planos de inovação aos contextos da comunidade escolar); ☐ Evidências da autoavaliação na melhoria do processo de ensino e de aprendizagem; ☐ Evidências da autoavaliação na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto; ☐ Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva (implementação das medidas curriculares, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte).	✓ Foram implementados mecanismos de auscultação do pessoal docente e não docente para que as ações de formação respondam aos seus reais interesses e necessidades, e possam garantir uma verdadeira valorização profissional destes agentes educativos; ✓ Periodicidade da análise dos resultados dos alunos pelos órgãos de coordenação educativa; ✓ Foram elaborados relatórios de monitorização, identificando os aspetos positivos e a melhorar e foram elaborados planos de ação em função dos resultados.	☐ Monitorização dos projetos e parcerias; ☐ Avaliação ativa das aprendizagens centrada na diversificação de práticas e instrumentos avaliativos e na modalidade da avaliação formativa e reguladora das aprendizagens.	 PROJET@R+ ☐ Desenvolver projetos focados na avaliação formativa e reguladora que abranjam alunos dos Ensinos Básico, Secundário e Profissional

DOMÍNIO 2 Campo de análise 1: LIDERANÇA E GESTÃO Visão e estratégia

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	☐ Definição clara da visão que sustenta a ação da escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e dos valores e princípios da educação inclusiva (designadamente ao nível das orientações para o planeamento, desenvolvimento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem); ☐ Visão partilhada por todos e mobilizadora da sua ação (educação inclusiva e qualidade da educação entendidas como inter-relacionadas, designadamente por alunos e pais e encarregados de educação).	✓ Valorização das estruturas intermédias, estimulando a partilha de responsabilidades e a complementaridade da ação pelas diferentes lideranças; ✓ Desenvolvimento do trabalho colaborativo dos docentes e de uma cultura interventiva em processos de melhoria.	☐ Acompanhamento da prática letiva em contexto de sala de aula. ☐ Baixo Envolvimento dos alunos, em particular da associação de estudantes na aplicação de competências e/ou capacidades de cidadania ativa.	 COLABOR@R+ ☐ Realizar pelo menos duas aulas de Intervisão Pedagógica em cada Grupo Disciplinar em que exista mais que um docente; ☐ Realizar pelo menos uma atividade de Cidadania Ativa em cada turma e com a Associação de Estudantes.
Documentos orientadores da escola	☐ Clareza e coerência entre os documentos orientadores da ação da escola; ☐ Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no projeto educativo; ☐ Relevância das opções curriculares constantes dos documentos da escola para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no PASEO.	✓ A filosofia integradora patente nos documentos produzidos contribui para a existência de um sentido de pertença e de identidade; ✓ Os documentos estruturantes definem a missão, metas e objetivos, bem como as áreas prioritárias de ação, que decorrem do processo de caracterização da instituição e do meio envolvente.	☐ Ajustamento das atividades do PAA ao currículo ☐ Procedimentos regulares de auscultação e participação dos alunos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia na aprendizagem.	 DOCUMENT@R+ ☐ Melhorar o ajustamento das atividades do PAA ao currículo; ☐ Implementar formulários de auscultação e participação dos alunos no desenho de opções curriculares e na avaliação da sua eficácia na sua aprendizagem.

DOMÍNIO 2 Campo de análise 2: LIDERANÇA E GESTÃO Liderança

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Mobilização da comunidade educativa	☐ Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais; ☐ Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos; ☐ Incentivo à participação na escola dos alunos, pais e encarregados de educação (mecanismos para promover a participação e resolução de conflitos/divergências); ☐ Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias.	✓ A direção exerce uma liderança que mobiliza a comunidade educativa em torno da missão e dos objetivos da Escola; ✓ Valorização do papel das estruturas intermédias; ✓ Partilha de responsabilidades e complementaridade da ação pelas diferentes lideranças.	☐ Potencial subaproveitamento nas ligações com as entidades locais;	 MOBILIZ@R+ ☐ Realizar o “Dia da Escola”, aberto a toda a comunidade educativa, entidades e instituições locais; ☐ Melhorar a taxa de participação dos Pais e Encarregados de Educação nas assembleias “A Voz dos Pais”; ☐ Criar um grupo de alunos voluntários para detetar e reportar problemas nos espaços comuns da escola, criando um clima de corresponsabilização de todos.
Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	☐ Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras face ao contexto ☐ Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam, assim, o acesso às aprendizagens e a qualidade das mesmas (programas e projetos, ligação a instituições de ensino superior, participação em redes de escolas, ...)	✓ Projetos e parcerias com entidades e/ou instituições locais e regionais como sejam a UTAD, a Câmara Municipal de Vila Real e setor empresarial.		
Práticas de gestão e organização dos alunos	☐ Prevalência e aplicação de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas; ☐ Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas (em regime presencial, misto e/ou a distância); ☐ Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios na aplicação de medidas disciplinares aos alunos; ☐ Envolvimento dos alunos na vida da escola.	✓ O número médio de alunos por turma é adequado e funcional; ✓ Atuação imediata e eficiente da Direção e SAME na gestão de ocorrências e aplicação de medidas disciplinares.	☐ Baixos níveis de participação dos Encarregados de Educação; ☐ Insuficiente supervisão em áreas comuns da escola.	

DOMÍNIO 2 Campo de análise 3:
LIDERANÇA E GESTÃO Gestão

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Ambiente escolar	☐ Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem; ☐ Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico; ☐ Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial.	☒ Ambiente escolar seguro e favorável ao crescimento equilibrado dos alunos; ☒ Inclusão eficaz de alunos com mais dificuldades; ☒ Respeito pelas regras básicas de convivência.	☐ Mediação e apoio comportamental especialmente nos anos críticos identificados; ☐ Envolvimento dos Encarregados de Educação na gestão dos comportamentos dos alunos.	 MEDI@R+ ☐ Realizar uma sessão de formação e orientação para os Pais e EE com a intervenção do SPO e do SAME.
Organização e afetação dos recursos materiais	☐ Clareza de critérios (informação e acessibilidade) para a disponibilização dos recursos materiais; ☐ Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens (incluindo os recursos disponibilizados online); ☐ Opções tomadas tendo em conta as potencialidades, expectativas e necessidades dos alunos, valorizando a diversidade e promovendo a equidade e a inclusão; ☐ Opções monitorizadas e ajustadas quando necessário (designadamente competências digitais e recursos tecnológicos).	☒ Instalações recentemente renovadas e modernizadas; ☒ Flexibilidade e acessibilidade na gestão de recursos; ☒ Potencialidade funcional dos equipamentos.	☐ Atraso no processo de entrega do kit digital; ☐ Qualidade deficitária das obras de requalificação.	 EQUIP@R+ ☐ Entregar o Kit Digital a 100% dos alunos que o solicitaram; ☐ Realizar uma reunião com a autarquia, na escola, com visita guiada aos locais que necessitam de intervenção.
Comunicação interna e externa	☐ Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa; ☐ Rigor no reporte de dados às entidades competentes; ☐ Adequação da informação ao público-alvo; ☐ Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens); ☐ Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos.	☒ Abertura e acolhimento da Direção; ☒ Página da escola atualizada; ☒ Uso de canais nas redes sociais; ☒ Divulgação das atividades desenvolvidas.	☐ Produção e divulgação de conteúdos digitais / audiovisuais; ☐ Ineficiência no aproveitamento dos recursos tecnológicos e multimédia; ☐ Formação sobre proteção de dados e direitos de imagem.	 (IN)FORM@R+ ☐ Realizar um concurso de vídeos "A minha escola"; ☐ Realizar uma formação em edição de audiovisuais; ☐ Produzir um clip promocional sobre a escola.

DOMÍNIO 3
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de análise 1
Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos	☐ Promoção da autonomia e responsabilidade individual; ☐ Promoção da participação e envolvimento na comunidade; ☐ Promoção de uma atitude de resiliência; ☐ Promoção da assiduidade e pontualidade.	✓ São regularmente implementadas estratégias e atividades orientadas para a responsabilização dos alunos no processo de ensino/aprendizagem; ✓ Existe uma cultura de exigência de superação individual e coletiva; ✓ A escola está bem inserida no contexto sociocultural enquanto elemento enriquecedor; ✓ Existem estruturas e mecanismos de aferição e valorização da assiduidade e pontualidade.	☐ Programa de Tutoria entre pares / Plano de Mentoria; ☐ Tutoria (Professor-Aluno); ☐ Formação em segurança digital para docentes e discentes; ☐ Parcerias com Escola Segura, CPCJ, PJ, Equipa de Saúde Escolar.	📍 APOI@R+ ☐ Realizar uma formação em Segurança Digital; ☐ Realizar uma ação de sensibilização/encontro e debate com alunos e a equipa da Escola Segura; ☐ Criar um programa de Mentoria que implique pelo menos 25% dos alunos do Quadro de Excelência.
Apoio ao bem-estar dos alunos	☐ Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social (promoção do sentido de pertença ao grupo/turma e à escola, fomento da socialização com os pares e da segurança no espaço da escola e apoio nas várias transições ao longo do percurso escolar); ☐ Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco (designadamente em termos digitais); ☐ Reconhecimento e respeito pela diversidade; ☐ Medidas de orientação escolar e profissional.	✓ As atividades desenvolvidas orientam-se para a promoção do sentido de pertença através de momentos de socialização e integração nas diversas fases do percurso escolar; ✓ O SPO, SAME e Direção intervêm ativamente na regulação comportamental e no controle de atitudes prejudiciais a um ambiente escolar saudável; ✓ O SPO colabora em parceria com a equipa docente na orientação escolar e profissional, contando com reforço de recursos humanos; ✓ A EMAEI contribui para o sucesso e integração dos alunos com maiores dificuldades.		

DOMÍNIO 3 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de análise 2 Oferta educativa e gestão curricular

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Oferta educativa	☐ Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do PASEO; ☐ Adequação da oferta educativa aos interesses dos jovens e dos adultos e às necessidades de formação da comunidade envolvente; ☐ Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva (gestão flexível e personalizada do currículo em função das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis); ☐ Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas.	✓ A oferta educativa é diversificada, flexível e adequada às necessidades da comunidade local; ✓ Os alunos participam regularmente em atividades que valorizam a ciência, a arte, o desporto, a cultura e tradições locais; ✓ Existe uma cultura inclusiva que favorece a integração e desenvolvimento dos alunos com maiores dificuldades.	☐ Condições e divulgação da operacionalização do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); ☐ Registo mediático das atividades; ☐ Partilha de boas práticas na simplificação de processos.	 EDUC@R+ ☐ Criar cartaz e vídeo promocional do CAA; ☐ Criar um Banco de Imagens e vídeos das atividades da escola com a participação dos alunos; ☐ Realizar pelo menos 1 aula de Intervisão pedagógica por período em cada grupo disciplinar com mais que um professor.
Inovação curricular e pedagógica	☐ Impacto nas aprendizagens das iniciativas de inovação curricular e/ou pedagógica (designadamente Planos de Inovação); ☐ Adoção de medidas inovadoras de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo.	✓ O processo de inovação faz parte da cultura escolar e a resistência à mudança é baixa ou residual na comunidade docente; ✓ A renovação de quase 50% dos recursos humanos docentes é um fator favorável à inovação.	☐ Medição do impacto das medidas de inovação curricular.	
Articulação curricular	☐ Articulação vertical entre níveis, anos e ciclos de ensino, assumindo uma gestão integrada e articulada do currículo, tendo em consideração os documentos curriculares de referência; ☐ Articulação horizontal ao nível do planeamento e do desenvolvimento curricular, tendo em consideração os documentos curriculares de referência; ☐ Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania.	✓ Consciência da utilidade da articulação e inovação no âmbito das interligações em áreas de conteúdos transversais.	☐ INTERVISÃO PEDAGÓGICA; ☐ Monitorização da Estratégia da Educação para a Cidadania;	

DOMÍNIO 3 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de análise 3 Ensino, aprendizagem e avaliação

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	☐ Estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento da autonomia, do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa; ☐ Recurso privilegiado a metodologias ativas que valorizem o papel do aluno na construção das suas aprendizagens (metodologia de projetos, trabalho autónomo, atividades experimentais, ...); ☐ Recurso a estratégias de aprendizagem cooperativa e ao trabalho colaborativo entre alunos (ao nível da realização de tarefas, regulação interpares, mentorias, ...); ☐ Estratégias para a manutenção de ambientes de sala de atividades/aula propícios à aprendizagem.	✓ Práticas consolidadas de trabalho cooperativo desenvolvido pelas equipas educativas a vários níveis; ✓ Apoio prestado pelos Serviços de Psicologia e Orientação; ✓ Diversidade de estratégias favoráveis à criação de situações de aprendizagem motivada.	☐ Cooperação entre os docentes em geral e da Educação Especial com os dos demais grupos disciplinares.	 INTEGR@R+ ☐ Fazer uma Reunião / encontro / formação sobre inclusão, com a EMAEI e DT no início de cada ano letivo; ☐ Propor e realizar pelo menos uma atividade do PAA por ano letivo, que promova a participação conjunta dos alunos da Educação Inclusiva.
Promoção da equidade e inclusão de todos os alunos	☐ Adequação e eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos (designadamente o envolvimento de todos os profissionais na implementação e no reajustamento dos apoios necessários); ☐ Ações para a melhoria dos resultados dos alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos; ☐ Práticas de promoção da excelência escolar; ☐ Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.	✓ A cultura educativa de excelência é já uma prioridade notória; ✓ A retenção é residual; ✓ Existe uma cultura escolar de tolerância e respeito pela diversidade e pela diferença.	☐ Diálogo entre os intervenientes na implementação das MISAI.	
Avaliação para e das aprendizagens	☐ Diversidade de práticas, técnicas e instrumentos de recolha de informação para a avaliação, adequados aos destinatários e ao tipo de informação a recolher; ☐ Qualidade e regularidade da informação devolvida aos alunos para regulação das suas aprendizagens (com base em critérios e descritores de desempenho E.B. e Secundário); ☐ Sistematicidade de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens, pelos alunos; ☐ Triangulação de informação com outros docentes para um maior rigor e fiabilidade da avaliação (formativa e sumativa); ☐ Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa, para orientar as intervenções pedagógicas reajustando as estratégias com vista à melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem; ☐ Mobilização da informação constante em relatórios de avaliação interna e externa para reorientar a ação pedagógica (relatórios do IAVE, especialmente os RIPA e REPA).	✓ A aposta na melhoria dos circuitos de informação e comunicação interna e externa através da implementação de recursos tecnológicos que permitem a partilha de informação na comunidade educativa de forma rápida e eficaz; ✓ Consolidação e uniformização de procedimentos e métodos de avaliação.	☐ Divergências entre as avaliações internas com os padrões dos exames nacionais.	 AVALI@R+ ☐ Fazer um relatório detalhado que evidencie os conteúdos específicos onde se verificam maiores divergências negativas face aos nos exames nacionais; ☐ Com o CFAE, promover uma formação para a escola, em avaliação e ferramentas eletrónicas de avaliação.

DOMÍNIO 3 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de análise 3 (CONTINUAÇÃO) Ensino, aprendizagem e avaliação

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Recursos educativos	☐ Utilização de recursos educativos diversificados [TIC, biblioteca escolar, centro de recursos educativos, recursos educativos digitais (incluindo manuais) ...]; ☐ Adequação dos recursos educativos às características e contextos dos alunos; ☐ Rentabilização do CAA.	✓ Elevada taxa de execução das atividades da Biblioteca Escolar, com ações que abrangem o apoio ao currículo, promoção da leitura, projetos e parcerias, e gestão eficiente; ✓ Implementação do PADDE: painéis interativos e promovendo a utilização de ferramentas digitais em sala de aula; ✓ Formação para professores nas áreas de avaliação, capacitação digital, saúde e inclusão, e áreas científico-didáticas.	☐ Não aproveitamento do potencial dos quadros interativos ☐ Ferramentas digitais para avaliação e feedback aos alunos (como demonstrado pelos dados da SELFIE); ☐ Necessidade de Investimento na Sala Digital, nas estruturas e equipamentos.	 CAPACIT@R+ ☐ Realizar ações de formação sobre o uso dos quadros interativos e aplicação de ferramentas pedagógicas digitais; ☐ Adquirir e aplicar novos equipamentos na Sala Digital; ☐ Dinamizar e divulgar atividades na Sala Digital.
Envolvimento das famílias na vida escolar	☐ Diversidade de formas de participação das famílias na escola; ☐ Envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo educativo do seu educando (qualidade e regularidade da informação devolvida às famílias, mobilização dos RIPA, recolha de informação relevante facultada pelas famílias, ...); ☐ Eficácia das medidas adotadas pela escola para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos (designadamente a participação efetiva na EMAEI).	✓ Utilização de diferentes canais de comunicação com as famílias (videoconferência, telefone e plataformas digitais); ✓ Convite às famílias para a participar em eventos escolares (exposições de trabalhos, comemorações e atividades extracurriculares); ✓ As atividades da biblioteca escolar integram pais e famílias, fomentando a leitura e o envolvimento na vida escolar; ✓ Existência de estruturas onde os Pais/Encarregados de Educação estão representados (Associação de Pais e Encarregados de Educação e Conselho Geral).	☐ Envolvimento e voluntariado em atividades escolares; ☐ Avaliação da acessibilidade à diferentes formas de participação.	 ENVOLVER+ ☐ Desenvolver pelo menos uma atividade por ano letivo, no campo da solidariedade, inclusão e voluntariado, envolvendo também os encarregados de Educação.

DOMÍNIO 3 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

Campo de análise 4 Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Mecanismos de autorregulação	□ Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo; □ Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva.	✓ Formação de professores na área da "autorregulação das aprendizagens"; ✓ Ênfase na avaliação formativa e no feedback; ✓ Existência de estruturas de apoio como o CAA e o SPO; ✓ Utilização de ferramentas digitais e trabalho colaborativo.	□ Formação em autorregulação; □ Falta de mecanismos de medição do impacto da flexibilidade curricular e diferenciação pedagógica na autonomia, motivação e bem-estar dos alunos;	 MOTIV@R+ □ Realizar uma ação de formação em cada ano letivo, sobre autorregulação das aprendizagens.
Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	□ Consistência das práticas de regulação por pares; □ Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva; □ Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes; □ Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas; □ Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva.	✓ Trabalho colaborativo em diferentes níveis; ✓ "Encontros de Partilhas de Boas Práticas"; ✓ Formação interna, com destaque para a área da avaliação; ✓ Reuniões regulares de Departamentos Curriculares e Grupos Disciplinares; ✓ Projetos interdisciplinares; ✓ Reflexão crítica sobre as práticas e aprendizagem entre pares.	□ Participação de todos os professores na regulação por pares e formação específica; □ Partilha de práticas pedagógicas.	□ No início de cada ano letivo, criar um momento de reflexão/formação sobre "Motivação para a Partilha e Comunicação Construtiva" no âmbito da Intervisão Pedagógica.
Mecanismos de regulação pelas lideranças	□ Consistência das práticas de regulação pelas lideranças; □ Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva.	✓ Existência de estruturas de coordenação; ✓ Elaboração de planos e documentos orientadores; ✓ Promoção da formação contínua; ✓ Monitorização e avaliação da prática letiva; ✓ Definição de uma visão e de objetivos partilhados; ✓ Promoção de uma cultura de colaboração e de desenvolvimento profissional; ✓ Articulação entre diferentes áreas e serviços da escola.	□ Processos de acompanhamento e feedback; □ Comunicação e a articulação entre diferentes níveis de liderança; □ liderança instrucional.	 LIDER@R+ □ Promover uma Formação em "Liderança Instrucional" □ Criar uma ferramenta digital de feedback para a Direção.

DOMÍNIO 4 RESULTADOS

Campo de análise 1 Resultados académicos

(1)

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Resultados do ensino básico geral	☐ Percentagem dos alunos da escola que conclui o 3.º ciclo até três anos após a entrada no 7.º ano.	☒ Elevada taxa de sucesso no 7.º ano; ☒ Melhoria da taxa de sucesso ao longo do ciclo em algumas disciplinas; ☒ Estabilidade das médias; ☒ Eficácia dos Planos MUSA.	☐ Disciplinas com médias abaixo da média do ano ☐ Insucesso de alunos carenciados; ☐ Análise do volume de ocorrências disciplinares;	VALORIZ@R+ ☐ Reforçar os recursos humanos no SPO, para dois técnicos a tempo completo de modo a otimizar o diagnóstico de competências e orientação vocacional no final do 3º CEB. ☐ Promover pelo menos duas atividades no PAA no âmbito da orientação vocacional ☐ Criar um “Campo de Treino” para os Exames Nacionais, onde os alunos, sob a orientação de um docente da área disciplinar possam realizar e discutir questões dos Exames.
Resultados do ensino secundário científico-humanístico	☐ Percentagem dos alunos da escola que conclui em três anos o ensino secundário nos cursos científico-humanísticos.	☒ Melhoria da taxa de sucesso ao longo dos anos; ☒ Taxas de sucesso elevadas no 12.º ano; ☒ Aumento das médias no 12.º ano; ☒ Eficácia dos Planos MUSA no Ensino Secundário.	☐ Médias mais baixas nas disciplinas específicas; ☐ Queda de desempenho do 10.º para o 11.º ano;	
Resultados do ensino secundário profissional	☐ Percentagem dos alunos da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo.	☒ Taxas de sucesso elevadas no 12º ano do curso Técnico de Eletrónica Médica.	☐ Número de alunos ASE com módulos em atraso.	
Resultados para a equidade, inclusão e excelência	☐ Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante; ☐ Resultados dos alunos com RTP, PEI e/ou com PIT; ☐ Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência; ☐ Assimetrias internas de resultados.	☒ Presença significativa de alunos com ASE nos Quadros de Excelência e Valor; ☒ Boas práticas de inclusão; ☒ Resultados positivos dos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais; ☒ Eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; ☒ Implementação de medidas multinível de suporte à aprendizagem e inclusão; ☒ Aumento do número de alunos propostos para o Quadro de Valor no Ensino Secundário; ☒ A equipa de avaliação da escola analisa os resultados e implementa medidas para melhoria; ☒ Plano de Ação Estratégica com medidas de recuperação e reforço das aprendizagens.	☐ Insucesso mais elevado em alunos com ASE no Ensino Básico e Profissional; ☐ Divergências entre resultados de avaliações internas e exames nacionais; ☐ Desigualdades no acesso a visitas de estudo.	

¹ Estes indicadores devem ser avaliados por comparação com as médias nacionais para alunos em contextos socioeconómicos semelhantes ou com desempenhos escolares semelhantes, sempre que possível. Deve-se igualmente atender à evolução dos últimos anos destes indicadores, na Escola.

DOMÍNIO 4 RESULTADOS

Campo de análise 2 Resultados sociais

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	☐ Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos; ☐ Participação dos alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania; ☐ Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola; ☐ Percentagem de alunos retidos por faltas; ☐ Participação dos alunos em programas de mentoria.	✓ Envolvimento ativo dos alunos nos processos de tomada de decisões; ✓ Número residual de alunos retidos por faltas.	☐ Reduzida aplicação de programas de mentoria; ☐ Poucos canais de comunicação dos alunos com os órgãos de gestão.	 PARTICIP@R+ ☐ Realizar uma assembleia com os alunos, de modo a escutar as suas opiniões, sugestões e tendências.
Cumprimento das regras e disciplina	☐ Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias; ☐ Participação dos alunos na construção das normas e códigos de conduta; ☐ Formas de tratamento dos incidentes disciplinares.	✓ Ação eficaz e em tempo útil na aplicação de medidas disciplinares; ✓ Comunicação imediata com os Encarregados de Educação; ✓ Apoio específico do SPO.	☐ Análise e monitorização de ocorrências disciplinares; ☐ Funcionalidade dos formulários de ocorrências SAME; ☐ Falta de formação em gestão de conflitos.	 MEDI@R+ ☐ Fazer uma formação inicial em Mediação de Conflitos; ☐ Rever e informatizar os Formulários de ocorrência SAME.
Solidariedade e cidadania	☐ Trabalho voluntário; ☐ Ações de solidariedade; ☐ Ações de apoio à inclusão; ☐ Ações de participação democrática.	✓ Sensibilidade da comunidade às questões sociais e de solidariedade; ✓ Tolerância e Respeito pela diferença.	☐ Baixa adesão às atividades de Participação democrática; ☐ Formação sobre voluntariado.	 @GIR+ ☐ Promover no PAA, pelo menos duas atividades por ano letivo, no âmbito da participação democrática e voluntariado.
Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	☐ Inserção académica dos alunos; ☐ Inserção profissional dos alunos; ☐ Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.	✓ Reputação elevada da escola; ✓ Promoção de elevados padrões de qualidade educativa.	☐ Protocolos com o tecido empresarial e académico; ☐ Captação de talentos e valorização dos casos de sucesso.	 CULTIV@R+ ☐ Realizar um encontro com antigos alunos de reconhecido mérito académico ou profissional (casos de sucesso); ☐ Organizar um Workshop com empresas locais e regionais para apresentação de necessidades profissionais.

**DOMÍNIO 4
RESULTADOS**

**Campo de análise 3
Reconhecimento da comunidade**

REFERENTES	INDICADORES	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	AÇÕES A DESENVOLVER
Grau de satisfação da comunidade educativa	☐ Perceção dos alunos acerca da escola; ☐ Perceção dos encarregados de educação acerca da escola; ☐ Perceção que outras entidades da comunidade têm da escola.	☒ Elevada reputação da Escola; ☒ Prestígio reconhecido pela comunidade; ☒ Sentido de pertença interiorizado.	☐ Possibilidade de alargar os momentos de participação da comunidade; ☐ Análise e divulgação de apreciações de alunos e encarregados de educação sobre a escola;	 GOST@R+ ☐ Criar o “Dia da Escola” como evento privilegiado de convívio social, fruição do ambiente escolar saudável e reforço do sentido de pertença, convidando antigos alunos e casos de sucesso.
Valorização dos sucessos dos alunos	☐ Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos; ☐ Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais.	☒ Quadro de Excelência. ☒ Eventos promotores do sucesso	☐ Promoção de encontros de antigos alunos e casos de sucesso.	
Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	☐ Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional; ☐ Envolvimento da escola em iniciativas locais; ☐ Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade; ☐ Participação de adultos em ofertas de educação e formação; ☐ Participação da comunidade local em iniciativas de carácter formativo organizadas pela escola (workshops, palestras, sessões de esclarecimento, ...).	☒ Integração da Escola na celebração Eventos/tradições culturais locais e regionais. ☒ Abertura a iniciativas da comunidade. ☒ Reconhecimento de competências em língua inglesa, em protocolo com o “British Council”	☐ Divulgação mediática; ☐ Produção de conteúdos; ☐ Promoção do património humano.	 MOSTR@R+ ☐ Fazer um mural / exposição ou galeria de talentos, física e virtual; ☐ Criar o canal da Escola Secundária São Pedro, no Youtube; ☐ Organizar um concurso de produção artística e divulgar os seus resultados.

3

Cronograma

As “Ações a Desenvolver” concretizam-se, globalmente, no intervalo temporal dos anos letivos 2024/2025 e 2025/2026, assumindo uma dimensão contínua e uma presença constante nos diversos momentos, espaços e agentes educativos.

Os Domínios associados a essas ações não são estanques. As ações de melhoria intercetam, pela sua abrangência e impacto, vários Domínios e Campos de Análise. Não é, portanto, possível nem compreensível estabelecer fronteiras de tempo ou espaço, dentro do limite bienal deste documento na Escola Secundária São Pedro.

As atividades letivas e não letivas, Plano Anual de Atividades, funcionamento dos Órgãos de Gestão, Reuniões, Ações de Formação, fluxos de comunicação e a atividade de todos agentes educativos são já a expressão do pulsar vivo de uma escola e o resultado manifesto de um Plano de Melhoria em marcha.

4

Monitorização

À semelhança do processo de avaliação das aprendizagens, a avaliação das ações de melhoria é contínua. A monitorização será regular, periódica e transversal.

Para o efeito, são recolhidas as informações pertinentes por meio de:

- **Inquéritos e questionários (físicos ou eletrónicos);**
- **Plataformas informáticas;**
- **Registos de participação;**
- **Atas e relatórios periódicos;**

Os principais indicadores em foco serão:

- **Análise do Aproveitamento Escolar;**
- **Produtos das ações e atividades;**
- **Grau de Satisfação dos Agentes Educativos;**
- **Grau de Participação e Adesão (em projetos, atividades e eventos);**
- **Feedback Qualitativo da Comunidade (Caixa de Opiniões e sugestões);**
- **Difusão nas Redes Sociais (Publicações, partilhas e reações);**
- **Feedback do Impacto na valorização do património humano.**

5

Conclusão

A escola é uma realidade dinâmica de carácter sistémico: numa escola tudo está ligado, no tempo e no espaço. Assim, muito além da dimensão material de recursos educativos e tecnológicos, a componente humana assume especial importância. Os alunos que iniciam o seu percurso escolar, enquanto pessoas em construção e crescimento, mudam de dia para dia, revelando necessidades, potencialidades e desafios educativos. Deste modo, na escola, tudo é movimento e nada está concluído. Um objetivo atingido é o ponto de partida para outro que antes não estaria ao alcance.

O próprio contexto sociocultural é inconstante e instável, sujeito fatores imponderáveis e imprevisíveis, como podemos constatar das consequências educativas ainda manifestas da pandemia e das guerras. Perante elementos geradores de instabilidade, a escola constitui-se como fator gerador de estabilidade, segurança e esperança no futuro. Aproveita cada dificuldade como oportunidade de aprendizagem, olhando cada ponto fraco como potencial de melhoria.

Assim, para construir uma escola sempre melhor é necessário ter em conta aspetos que nunca se esgotam, por mais repetitiva e constante que seja a nossa insistência. A comunicação, a disciplina, o envolvimento, os resultados, a partilha e a construção e descoberta dos caminhos educativos de cada aluno são disso exemplo, num conjunto muito mais vasto e importante de fatores e agentes educativos.

O Plano de Melhoria terá de possuir, obrigatoriamente, um carácter transversal e global, mesmo que, aparentemente, repetitivo ou redundante. As ações de melhoria constituem vetores de força que estarão na base, desenvolvimento e execução de atividades, algumas das quais já em marcha.

Este Documento Orientador é o resultado da reflexão de uma vasta equipa, constituída por Coordenadores e Docentes dos Departamentos Pedagógicos em colaboração com Órgãos de Gestão e Agentes Educativos. Enquanto trabalho imperfeito e inacabado, não pretende atingir uma escola perfeita, mas uma escola que saiba refletir, adaptar-se, crescer e aprender.

Escola Secundária de São Pedro, 28 de fevereiro de 2025.